

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS DE GOIÁS: UMA VIAGEM AO TEMPO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Guilherme Henrique de Castro Isaac IC, Dra. Mariana Amorim Romero PQ

PIBIC

Câmpus Goiânia

* mariana.romero@ifg.edu.br

Palavras Chave: Ensino de História, Patrimônio, História de Goiás, IPHAN, Art Decó.

Introdução

O Patrimônio histórico é uma maneira eficiente e didática de ensinar o estudo sobre a história, não só de uma cidade, assim como de pessoas que marcaram presença e feitos em um determinado momento daquele lugar. Dando ênfase à criação das cidades no estado de Goiás, analisamos neste trabalho alguns detalhes sobre o momento de suas fundações. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apresenta cinco cidades consideradas patrimônios históricos em Goiás. As cinco cidades históricas (conjuntos urbanos tombados) do Estado são: Corumbá de Goiás, Goiânia, Cidade de Goiás (também conhecido como Goiás Velho por ser a antiga capital do estado), Pilar de Goiás e Pirenópolis. Todas estas cidades se originaram dos arraiais criados durante a exploração de jazidas de ouro (século XVIII), exceto Goiânia (século XX). A atual capital foi planejada e construída na década de 1930 com influência da arquitetura europeia, a Art Decó, que está presente no centro da cidade. A modernidade política deveria se aliar a uma nova capital do estado. Nesse sentido, propomos uma abordagem de estudo de História regional por meio de visitas técnicas as cidades históricas e a construção de um roteiro histórico e turístico junto aos alunos, para que possa ressignificar a história e resgatar a cultura local.

Metodologia

Esse trabalho busca o ensino de história e sobre os patrimônios das cidades do Estado de Goiás, usando de uma ferramenta gratuita e pouco conhecida para os níveis fundamentais e médios do ensino, que é o site do IPHAN. A partir da discussão sobre patrimônio, fariamos as visitas técnicas para recolhimento de dados e posterior elaboração de manual. Com a organização do material paradidático é possível promover a construção da consciência histórica dos estudantes

Resultados e Discussão

Para pensarmos a educação patrimonial é necessário levar em consideração a memória de determinado lugar, tendo em vista que todo monumento traz consigo um significado expressando uma memória. Em diversos casos, é feita uma seleção de memória e é escolhida uma considerada de maior importância, ou seja, a história dos vencedores, criando assim o encobrimento e o silenciamento da história, como o caso dos indígenas e dos trabalhadores da capital de Goiás. O sociólogo austríaco Michael Pollak em Memória, Esquecimento e Silêncio, usa o termo “não-dito” quando se trata dessas lembranças proibidas como o caso dos crimes stalinistas, lembranças indizíveis como dos deportados. Essas memórias são guardadas, silenciadas e não chegam facilmente ao conhecimento da sociedade em

geral. “É necessário considerar os monumentos como lugares de memória, com efeito nos três sentidos da palavra, sendo elas material, simbólico e funcional. “Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação se investe de uma aura simbólica.” (NORA, 1993, p. 21). Ainda na concepção de Pierre Nora em Entre Memória e História: A problemática dos lugares, a história e a memória não são sinônimos, levando em consideração que a memória é a vida, sendo assim ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento vulnerável a todos os usos e manipulações. E a história, é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. (NORA, 1993, p. 9). Assim, pensar na elaboração de um material paradidático que auxilie na formação do estudante, como valorização cultural e patrimonial, é uma proposta que deve expandir seus horizontes. Ações de extensão em comunidades tradicionais que habitam as periferias das nossas cidades, são capazes de dar outras vozes a história regional.

Conclusões

A pesquisa teve como objetivo estimular o desenvolvimento de materiais paradidáticos que incentive o Ensino e o aprendizado de história. Acreditamos que, no momento oportuno, o mesmo possa ser replicado através de uma ação de extensão e multiplicado nas escolas das redes estadual e municipal auxiliando outros professores em sua prática docente. Valorização do nosso patrimônio histórico e cultural, ensino de história e história de Goiás são revisitadas nesta pesquisa que, por meio de um momento lúdico, proporcionam uma nova perspectiva no Ensino de história regional.

Agradecimentos

Ao IFG pela bolsa concedida (2020-2021) e à prof. Dr. Mariana Romero

NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos Lugares. In: <https://revista.pucsp.br/index.php/revph/article/view/1210>.
ORÍ, Ricardo. História pública e monumentos: uma narrativa visual do passado nacional. In: ALMEIDA Juniele Rabelo e MENESES, Sonia, (org). História Publica em debate. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989.
SILVA, Karinne Machado. Álbuns da Cidade de Goiânia: Visualidade Documental (1933 - 1940). Goiânia. PUC - GO / Kelps, 2012.